

Collor nega maior apoio

O presidente Fernando Collor está correndo o risco de não conseguir eleger candidatos que poderão garantir apoio incondicional às teses do Palácio do Planalto, a partir do próximo ano. Isso porque, a chamada "negligência" com os políticos está ocorrendo também com os candidatos que, supostamente têm como plataforma política o programa neoliberal do Presidente. Um exemplo disso ocorreu recentemente na Paraíba, onde o PRN local vem enfrentando dificuldades financeiras para dar continuidade à campanha. Ao procurarem o Presidente para comunicar a gravidade da situação, que poderá implicar na eleição de poucos deputados, Collor respondeu: "Não tenho nada a ver com isso".

Essa situação vem se repetindo em diversos Estados, à exceção de Alagoas e São Paulo, que têm merecido atenção especial não só do Presidente como da ministra da Ação Social, Margarida Procópio. Ela tem liberado verbas para Alagoas em proporção muito maior do que aos demais. Um parlamentar pefelista, muito ligado ao Presidente afirma que essa "negligência" é deliberada, mas "perigosa". Explicou que, quando foi eleito presidente da República, Collor decidiu que mudaria a cara de seu governo — considerado conservador — com as eleições de outubro. A pretensão do Presidente é dar ao Governo um perfil social-democrata.

O deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) considera a pretensão de Collor "correta", mas observa que os caminhos para alcançar esse objetivo não são "muito bem definidos". (C.K.)